

A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DA TURMA DE ALEMÃO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SALA DE AULA

Mariana Marchi Bazan
Isabela Marchi Bazan
Letras – Língua Alemã/UFSC

Palavras-chave: motivação, atividades, alemão.

Um imprescindível e inegável fator no processo de ensino e aprendizagem é o motivacional. Considerando sua pertinência concernente, sobretudo, às línguas estrangeiras (LE), dispomos atualmente de inexauríveis pesquisas a respeito. Entende-se por motivação “uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano” (SCHÜTZ, 2003), logo tocante ao aprendizado de LE, dado seu caráter ativo. Propomos, portanto, por meio desta comunicação relatar nossas experiências como professoras de língua alemã durante o estágio supervisionado na turma do 9º ano do Colégio de Aplicação.

Apesar da heterogeneidade do grupo, composto por oito alunos entre 13 e 16 anos de idade, observamos que todos possuem fatores motivacionais em comum: disposição e comprazimento quando propostas atividades que estimulem a criatividade e autonomia, tais como a produção de cartazes, preparo de uma receita culinária, história em quadrinhos e jogos. Notamos, ainda, expressivo interesse e participação dos alunos por exercícios de compreensão auditiva e materiais visuais, bem como vídeos, reportagens narradas e música.

Para tanto, foram necessárias incessantes pesquisas ou mesmo elaboração de materiais didáticos ao longo de toda nossa prática docente, visto que os livros utilizados na disciplina não corresponderiam à nossa questão de pesquisa, dada suas limitações no que se refere ao vocabulário, estruturas gramaticais e exercícios. Ressaltamos, entretanto, a importância desse material na condução das unidades, servindo, por conseguinte, como instrumento de apoio tanto para o professor quanto para os alunos.

Ademais, também pudemos compreender ainda melhor a complexidade e os entraves cotidianos da sala de aula, além do fundamental bom relacionamento entre professor e aluno, que deve de modo persistente ser construído diariamente, sobretudo com alunos que vivem a adolescência, período esse marcado por inúmeras transformações não somente físicas, mas também comportamentais, as quais refletem significativamente no ensino e aprendizado. Cabe desse modo, ao professor não apenas o papel de transmissor de conhecimento, mas igualmente de prezador do bem-estar e da satisfação dos alunos, reconhecendo suas habilidades e compreendendo suas dificuldades e necessidades.

Por fim, atribuímos ao estágio o importante papel de articulador entre o conhecimento científico advindo da universidade e a realidade do cotidiano escolar, promovendo, então, a capacitação de futuros professores cientes de suas próprias escolhas e comprometidos com a formação de cidadãos responsáveis.